

A CORPORALIDADE NA DINÂMICA EDUCACIONAL: UM OLHAR REICHIANO

Daniela Mota Fernandes

Possui Graduação em Pedagogia pela
Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2006) e
Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação
da Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2008).

RESUMO: Este estudo faz parte de um projeto mais amplo em que diversos trabalhos se articulam com base no referencial teórico reichiano, que concebe estar no corpo o registro da história vivida pelos indivíduos. Preocupa-nos a questão do corpo voltada para a educação. Este estudo vem se configurando em um período de dois anos e focaliza a prática educativa do professor. De natureza qualitativa, esta pesquisa estuda os fenômenos educacionais considerando o contexto social e histórico em que ocorrem. Com isso, faz uso dos recursos da observação, entrevista, registros através de uma máquina fotográfica digital e de um diário de campo. Objetivamos investigar a influência que a história de vida da professora exerce sobre sua prática educativa. Constatamos que a dificuldade de contato com os alunos apresentada pela professora, a maneira como soluciona os problemas e o desenvolvimento das atividades em sala de aula estão relacionadas com sua história de vida, evidenciada explicitamente na expressão e mobilidade do seu corpo. Assim, de um modo geral, esta pesquisa pretende apontar novos caminhos para as problemáticas vivenciadas pela educação, apresentando aos professores e alunos possibilidades de vivenciarem uma prática educativa mais prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Professora. Criança. Contato corporal.

ABSTRACT: This study is part of an ampler project in which several works articulate from Reich's theory, that conceives of being in the body the register of the history lived by individuals.

We worry about the body directed toward the education. This study has come true during a period of two years and focuses the teacher's educational practice. With a qualitative nature, this research studies the educational phenomena considering the social and historical context where they occur. So it makes use of observation resources, interview, registers by digital camera and a field diary. We focus to research the teacher's history life and its influence on her educational practice. It is said that the difficulty of making contact with the students showed by the teacher and the way as she solves the problems and the development of the activities in the classroom are related to her history life, clearly evidenced on her body expression and mobility. Therefore this research intends to point new ways in respect of the problems lived deeply by the education presenting to the teachers and students possibilities of living a more pleasant educational practice.

KEYWORDS: Body. Teacher. Child. Corporal contact.

INTRODUÇÃO

As mudanças no mundo atual ocorrem com uma imensa velocidade, impulsionadas principalmente pelo incomensurável crescimento do conhecimento científico. Para que possamos compreender melhor esses novos acontecimentos, nós educadores devemos repensar a educação que queremos proporcionar às nossas crianças e ir em busca de novos referenciais que possam subsidiar a nossa prática.

O aprender e o conhecer são processos vitais que envolvem a totalidade do ser, assim como a corporeidade humana, as relações do indivíduo com ele mesmo e com o outro, com a natureza e ainda com o seu contexto. Não são fenômenos isolados que acontecem apenas em determinados ambientes, ou seja, o ser

humano está em constante processo de conhecimento e aprendizagem por meio das interações, das relações que estabelece. Compartilhamos com a visão de Moraes quando coloca que,

através de experiências, das interações, das trocas de signos, captamos o mundo externo, interagimos com ele, nos transformamos, nos modificamos e evoluímos, ou melhor, co-evoluímos. Tudo isso pela simples razão de estarmos vivendo. Não estamos separados do mundo em que vivemos e conhecemos, já que o conhecimento está naturalmente ligado à experiência de vida. [...] A ação de conhecer está presente, simultaneamente em todas as ações que desenvolvemos, sejam biológicas, espirituais, cerebrais, lingüísticas, políticas e culturais (MORAES, 2003, p.49).

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica realizada num período de dois anos que teve como órgão de fomento o CNPq. A corporalidade é a temática por nós trabalhada de modo mais específico, a corporalidade do professor.

Ao tratamos das questões do corpo voltadas para a educação, buscamos Wilhelm Reich (1897-1959) como principal referência teórica. Tomamos como ponto de partida, para iniciar a discussão que fazemos em torno das questões do corpo, a idéia colocada por Reich de que o corpo registra a história de vida dos indivíduos.

Reich nasceu em 24 de março de 1897 na Áustria. Como estudante de medicina se tornou membro da Sociedade Psicanalítica de Viena. Discípulo de Freud trabalhou e teorizou na Psicanálise durante 14 anos, sendo expulso posteriormente em 1934 por considerarem suas idéias incompatíveis com a Psicanálise. Ele dedicou-se a pensar a organização da vida humana numa expectativa de compreendê-la e viabilizá-la com prazer (MOTA, 1999). Suas preocupações com a educação aparecem quando busca soluções para a neurose humana. Reich faz críticas severas aos efeitos danosos de uma educação conduzida de maneira equivocada com a saúde dos educandos. Ele critica o sistema educacional e social, pois considera que esses promovem o bloqueio da energia humana e se interessam pela possibilidade de prevenir a ocorrência de enfermidades psicológicas.

O princípio básico do pensamento reichiano, desde suas expressões iniciais até suas formulações últimas, é a energia entendida primeiramente a partir do conceito freudiano de libido, passando depois a considerar que essa energia não seria apenas sexual, estando presente não só no homem, mas em todo universo (ALBERTINI, 1994).

A grande preocupação de Reich é a felicidade humana o que fez perseguir diversos caminhos em busca de soluções para esta questão: a política, a ciência e a educação. No entanto, sua última constatação é que a solução está na criança saudável. Acreditamos ser sua teoria de grande relevância para a compreensão da dinâmica escolar.

Assim, pretendemos discutir como o corpo tem sido tratado dentro do âmbito escolar, a relação do professor com seu corpo, e como esta interfere em sua prática educativa, tomando o corpo como uma construção histórica. Com isso, temos uma preocupação particular com a criança que se encontra na educação infantil, pois sabemos que a formação do caráter do indivíduo se dá nos seus primeiros anos de vida¹.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, pois estuda os fenômenos educacionais considerando o contexto social e histórico em que estes ocorrem, sendo que fizemos uso da etnografia.

O CORPO EM DISCUSSÃO NO MEIO ACADÊMICO

O corpo tem se tornado uma grande preocupação nos últimos anos, sendo que a forma como a corporalidade é tratada varia de acordo com o contexto histórico, a cultura, entre outros fatores, visto que é uma construção social, resultado de um processo histórico. A cultura influencia nesta construção, pois incute regras, condutas, estipula ideais a serem alcançados o que acaba por refletir não apenas uma singularidade individual, mas alcança características de um grupo.

Observamos em nossos estudos que a questão do corpo está presente em diversas áreas do conhecimento, e assim, em diferentes perspectivas. Outro aspecto por nós analisado é que

¹ A formação do caráter foi um dos critérios da pesquisa, de forma que priorizamos trabalhar com uma sala de aula de crianças de 5 e 6 anos.

para alguns autores como Soares (1999), esta temática é amplamente trabalhada pela Filosofia e pelas Ciências Humanas, e tem sido pouco considerado na Educação. Tal fator está se modificando aos poucos, visto que desde o início da década de 1990, vem sendo verificado um crescimento das produções no âmbito educacional², e ainda um aumento progressivo das mesmas a partir deste momento.

O que se constata é que o corpo é o primeiro plano da visibilidade humana, é o lugar privilegiado das marcas da cultura, o lugar onde a mão adulta marca a criança, como imposição de limites psicológicos e sociais (VIGARELLO apud, SOARES, 1999).

Partindo-se deste princípio, adotamos uma concepção de corporalidade como construção histórica influenciada pelo ambiente, pela cultura; o que implica em costumes e crenças que o indivíduo adquire ao longo de sua história de vida pessoal e profissional. Com isso, discutimos a influência que a história de vida registrada no corpo do educador exerce sobre sua prática pedagógica na relação com a criança e com o mundo.

O CORPO NO COTIDIANO ESCOLAR: PRESSUPOSTOS REICHIANOS

A criança nasce com todo seu potencial criativo, sendo a ela inerente a curiosidade e a ânsia pela descoberta, o movimento. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Dependendo da idade em que se encontra a criança, essa se interage de maneira mais forte com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento.

As relações que a criança estabelece com a família e a escola

distorcem suas emoções, provocando conflitos, o que faz com que ela crie mecanismos de proteção. Experiências emocionais frustrantes dão origem a certos padrões musculares que bloqueiam o fluxo de energia, provocando uma rigidez muscular, ou seja, um enrijecimento da musculatura do corpo da criança, como forma de proteção.

O medo e a ansiedade é que criam as couraças, que ao mesmo tempo em que protegem de sensações ruins, bloqueiam também para o prazer, para as coisas boas. Estes bloqueios musculares refletem a personalidade e a história emocional dos indivíduos. Reich considera que o desenvolvimento da couraça expressiva se dá no início da infância à medida que impulsos básicos são reprimidos. Para Reich “[...] a prevenção da couraça seria desnecessária se nossas crianças pudessem se desenvolver como a natureza ou “Deus” prescreveu. Está firmemente comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a lei da natureza não apresentam biopatias” (REICH, 1950/1983, p. 20).

Apesar de não ter construído uma teoria educacional propriamente dita, encontramos na obra de Reich diversas abordagens em torno de questões educacionais.

[...] Reich não foi um autor com atuação restrita aos limites de uma única área do conhecimento. Sempre com a mesma atitude otimista e acreditando na possibilidade de maior felicidade humana, lutou em todas as frentes que de alguma forma pudessem contribuir para a realização desse objetivo. Uma dessas frentes foi a Educação (ALBERTINI, 1994, p. 59).

O que impulsionava Reich era a possibilidade de pensar a organização da vida humana numa expectativa de compreendê-la

² Verificar em: FERNANDES, Daniela Mota & MOTA, Maria Veranilda Soares. A Dimensão Corporal Refletida na Prática Educativa. **Revista On-line da PROPP: Horizonte Científico**. http://www.propp.ufu.br/revistaelectronica/edicao2005_2/g/a_dimensao.pdf Edição nº 5, 2005. ISSN 1808-3064.

e viabilizá-la com prazer (MOTA, 1999). Reich faz críticas severas aos efeitos danosos de uma educação conduzida de maneira equivocada na saúde dos educandos. Ele critica o sistema educacional e social, pois considera que esses promovem o bloqueio da energia humana e se interessa pela possibilidade de prevenir a ocorrência de enfermidades psicológicas.

Com isso, propõe ser o educador capaz de sentir a expressão da vida no corpo da criança. Segundo Reich, as crianças são mais sensíveis à comunicação do corpo, expressam suas emoções e pensamentos por esse meio, o que já não acontece com os adultos. Lowen defende esse pensamento ao dizer que “[...] as crianças estão mais cômicas da linguagem corporal do que os adultos que, após anos e anos de escolarização, aprenderam a dar mais atenção às palavras e a ignorar a expressão do corpo” (LOWEN, 1982, p. 86).

A CORPORALIDADE DA PROFESSORA: CONFRONTANDO SUA PRÁTICA E SUA HISTÓRIA DE VIDA

A intenção maior da pesquisa é analisar as influências que a história de vida da professora observada durante nosso trabalho de campo exerce sobre a sua prática pedagógica. Ressaltamos que a idéia central é marcada pela teoria de que toda a história vivida se registra no corpo.

No período que estivemos em sala de aula, procuramos observar, entre outros aspectos, a capacidade de a professora estabelecer contato com as crianças, ou seja, a sua interação com elas, em que foram destacadas contradições entre a maneira como a professora relata que gostaria de ser e o modo como ela age em sua prática.

Constatamos o anseio da professora em conseguir ter mais contato com as crianças. Não percebemos muitos momentos em que ela abraça ou beija as crianças, mas ela demonstra o carinho através das expressões de seu rosto que, de um modo geral, são mais de alegria.

[...] eu queria ser mais assim, por eles no colo, acho tão bonitinho quando eles sentam no colo, tomar leituras, né. Eu penso assim, no meu ego, na minha cabeça, eu penso que eu vou fazer isso, quando chega na hora parece que não vai. É beijinho na saída, na entrada. Mas aí junta todo mundo, aí vira aquela bagunça também. Aí às vezes a gente não faz para não tumultuar muito.

Ao relatar sobre suas experiências escolares, a professora comenta sobre suas dificuldades de contato com os colegas, por ser fechada e não ter muitas amizades. O jeito de ser da professora parece estar associado à sua vivência familiar. Ela fala sobre o seu relacionamento com a mãe, dizendo que elas eram fechadas, e que sua mãe era muito séria e rígida. Tais dificuldades ainda permanecem, tendo a professora dificuldade em abraçar sua mãe espontaneamente.

A professora, devido à sua história de vida, tem marcas que imobilizam seu corpo, dificultando a interação com outro e, portanto, a relação com seus alunos.

A dinâmica da sala de aula obedece a uma rotina em que as crianças são submetidas a ficar grande parte do tempo sentadas. Controlar os anseios das crianças leva a professora a fazer uso de diversos mecanismos, dentre eles o próprio tempo para diversão. Evidenciamos ser constante nas atitudes da professora, anotar no canto do quadro o nome das crianças que ficam em pé, ou conversando. Assim, essas ficariam sem ir ao parque, ou sem ir para o recreio.

Embora conscientes de que o corpo é o veículo através do qual o indivíduo se expressa, o movimento corporal humano acaba ficando dentro da escola, restrito a momentos precisos como as aulas de educação física e o horário do recreio. Nas demais atividades em sala, a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando para frente (STRAZZACAPPA, 2001, p. 1-2).

A maneira de agir da professora diante dos problemas revela passividade, insegurança e falta de preparo para enfrentar as situações. Observamos uma falta de autonomia da professora em resolver os problemas com as crianças em sala de aula, na maioria das vezes transferido à pedagoga; o que foi confirmado pela própria professora na entrevista. Tal aspecto pode ter influência da educação impositiva que recebeu de sua família, determinando os tipos de relacionamento que ela poderia ter, o que é relatado pela professora quando fala de sua adolescência.

É nesse sentido que encontramos uma contradição entre aquilo que a professora anseia fazer, e a forma como ela consegue ser e agir. Podemos analisar um dado verificado também na entrevista, que interfere em sua prática, que é sobre sua formação cultural, sendo relatado por ela o seguinte sobre seu hábito de ler:

É, mas assim às vezes, assim com a correria do tempo, a tempo você passa. Igual quando eu fiz especialização, foi um curso bom, mas devia de ter mais tempo para a gente estar lá. Tanta coisa boa, e você, não tinha tempo, para ler, passava aquilo batido. Porque eles mandavam para casa tanta teoria, e você não tem como ler, entendeu o dia a dia seu, não te proporciona isso. Tanta coisa, e eu também não tenho muita queda para ler não, prefiro pegar um crochê.

É intrigante o fato enunciado na fala da professora, pois gostar de ler é algo imprescindível para a ação docente. Não estamos criticando as preferências relatadas pela professora, mas sim, refletindo sobre o quanto a leitura e a busca de novos referenciais poderiam lhe fornecer maiores subsídios para a sua prática, propiciando-a agir de forma mais criativa, e assim, estabelecer uma relação mais prazerosa com as crianças e com a sua profissão.

O que observamos de um modo geral, em relação às atividades diárias, é uma repetição dos modelos de exercícios, que muitas vezes subestimam a capacidade de aprender da criança e, ainda,

uma sistematização do processo de aprendizagem de maneira linear, partindo do mais simples para o mais complexo, o que de um modo geral não está de acordo com o desenvolvimento da criança.

Observamos que a dinâmica da sala de aula se baseia numa insistência em conseguir silêncio e organização dos alunos, o que pode ser percebido pela fala da professora: “Quem terminar coloca o caderno na mesa, e os que não terminaram esperar o colega quietinho. Guardem os materiais e cruza os braços, arruma a cadeira retinha e limpa a sala.”

Foram observadas no contato com a escola que as práticas cotidianas em sua maioria enfatizam a linguagem verbal, o intelecto, e o acúmulo de informações, impedindo que a criança se manifeste por outras formas de expressão. Por meio de atividades mecânicas e repetitivas, que imobilizam a criança e a impedem de se movimentar, reprimem seu prazer, sua vivacidade e aos poucos ela vai perdendo a sua criatividade e espontaneidade.

A reação das crianças diante das atividades de cópia, da rotina diária de um modo geral, é de sofrimento diante do processo mecânico de aprendizagem, que gera o desinteresse por parte delas.

A IMPORTÂNCIA DE SE PERCEBER O CORPO

Para que o professor perceba a criança como ela é, o que realmente necessita, ele precisa estar em contato com o próprio corpo. Para a teoria reichiana a maior dificuldade defrontada na educação são os bloqueios emocionais dos adultos ao interferirem negativamente no desenvolvimento da criança.

Partindo do exposto até aqui, queremos evidenciar nossa preocupação em relação ao envolvimento ser imprescindível entre crianças e adultos (educadores). Diante disso, o educador compreende que, “[...] o contato consigo mesmo determina o estado de consciência (...) O estado de consciência sadio é dialeticamente ativo para uma boa relação com o mundo interior

e exterior; é fundamental para instaurar um bom contato com os outros” (NAVARRO, 1978, p. 25).

Defende-se neste pensamento uma ação pedagógica que preserve e mantenha os mecanismos de auto-regulação, a curiosidade, a espontaneidade e a autonomia da criança, pois,

[...] [a] vida está em constante movimento e, segundo Reich, é o movimento que vai delimitando o modo como pulsamos e também a nossa forma corporal que conseqüentemente estrutura o nosso caráter. Por isso cuidar da condição energética da criança é cuidar também da condição em que o caráter vai se formando. O caráter está baseado no modo como a educação foi vivenciada e no jeito como reagimos ao processo educacional (LELIS & MOTA, 2004, p. 5).

Observamos que os vários problemas apresentados durante o período observado são gerados pela falta de prazer das crianças durante o processo de aprendizagem, o que gera conflitos entre o aprender e o brincar.

Numa insistência constante em manter a disciplina, a ordem, o silêncio; a escola imobiliza o corpo das crianças, impedindo seus impulsos naturais. A escola não consegue lidar com os prejuízos que tal negação provoca nas crianças, tendo-se como conseqüência problemas como a indisciplina, dificuldades de aprendizagem, agressividade, entre outros.

Neste sentido, faz-se necessário que o professor tenha clareza de sua construção, reconheça seu corpo, busque em sua história de vida compreender como se conformou seu corpo de criança, adulto e adolescente.

Os saberes que o professor possui não se resume àqueles adquiridos ao longo de sua formação profissional, devendo levar-se em consideração a sua história como aluno, e a relação que teve com o conhecimento. “O aprender tem a ver com as mudanças estruturais que ocorrem conosco envolvendo processos auto-organizadores que implicam a totalidade do ser, mudanças estas

congruentes com a nossa história de vida, com as histórias de nossas interações” (MORAES, 2003, p. 114-115).

Enfatizamos a importância do professor ter uma maior consciência de seu corpo, visto que isto irá interferir em sua postura, em seu senso crítico e ainda no resgate de sua sensibilidade e criatividade. Tendo um maior reconhecimento de seu corpo, o professor será capaz de estabelecer um maior contato com a criança, e assim, a aprendizagem ocorrerá de forma efetiva. Uma maior percepção de si mesmo refletirá nas relações que estabelece com o mundo, nas relações humanas com o conhecimento e no trabalho.

Desenvolvendo sua sensibilidade, o professor terá mais possibilidades de perceber a criança em todas as suas dimensões, incluindo seus sentimentos, suas emoções, e os conhecimentos que ela já possui. Para tanto a saúde emocional do educador é essencial.

O olhar reichiano norteou as discussões deste trabalho, uma vez que, consideramos um importante aspecto desta teoria, de que a história de vida do indivíduo se registra no corpo. Desse modo, no contato com o cotidiano escolar, buscamos olhar o corpo, e assim entender a história de vida da professora e das crianças.

Observamos com relação à professora, que as dificuldades que possui na relação com as crianças, de contato, ou seja, de interação, é conseqüência de sua educação marcada por falta de contato afetivo, demonstrações de carinho, de diálogo, evidenciados no momento da entrevista.

A maneira da professora direcionar a aprendizagem das crianças, no que se refere ao tratamento dado ao corpo, é incoerente com a idade delas, pois, como foi relatado anteriormente, a maior parte das atividades exigem que as crianças fiquem sentadas e em silêncio, não permitindo o movimento e a interação entre elas. Tal aspecto se evidencia devido à concepção de aprendizagem que a professora possui – a tradicional.

Com isso, a imobilização do corpo, a insistência na disciplina e na apatia das crianças se fazem necessários, porque, as formas de aprendizagem são restritas, devendo apresentar resultados imediatos, sem haver uma preocupação com o processo como um todo.

Concluimos que a dinâmica da escola é regida pela lógica cartesiana, em que o corpo e a aprendizagem, ou ainda, corpo e mente são vistos separadamente, sendo que o intelecto é enfatizado em detrimento do corporal, do movimento e da expressividade da criança.

Finalizamos este texto, apesar de pretendermos continuar com nossas discussões sobre a corporalidade, com as palavras de Reich, de que

[...] o destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das Crianças do Futuro. Em suas mãos e corações repousarão as grandes decisões. Elas terão que colocar em ordem a confusão deste século XX (REICH, 1984, p. 5).

Cuidemos delas então. Mais ainda, cuidemos com carinho dos seus educadores.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, Paulo. **Reich: história das idéias e formulações para educação**. São Paulo: Ágora, 1994.

FERNANDES, Daniela Mota Fernandes & MOTA, Maria Veranilda Soares. **A dimensão corporal refletida na prática educativa**. Revista On-line da PROPP: Horizonte Científico. Disponível em <http://www.propp.ufu.br/revistaelectronica/edicao2005_2/g/a_dimensao.pdf> Acesso em: 15 de mar 2006, nº5, 2005.

LELIS, Maria Terezinha Carrara & MOTA, Maria Veranilda Soares. A Concepção de homem Reichiana: implicações na Formação do Professor. In: **Encontro nacional de didática e prática de ensino**. Curitiba. Anais *XII ENDIPE*: p. 1-9, 2004, CD-ROM.

LOWEN, Alexander. Prazer: uma abordagem criativa de viver. Trad. Ibanez de Carvalho Filho, São Paulo: Summus, 1984.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOTA, Maria Veranilda Soares. **Princípios reichianos fundamentais para a educação: bases para a formação do professor**. Piracicaba, 1999. Tese (Doutorado em Educação. UNIMEP).

NAVARRO, Federico. **A somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica**. Tradução de Ailton Bedani. Beatriz Sidou. Revisão técnica Glória Mariani. São Paulo: Summus, 1995.

NUNES, Olinda Fertoni, PAIVA, Mary Jane. **Recuperação da função educativa natural segundo o princípio orgonômico**. Disponível em: <<http://www.alternex.com.br/~jgco/orgoniza/artigos/natural>> Acesso em: 28 mar. 05.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo: problemas econômicos sexuais da energia biológica**. Tradução de Maria da Glória Novak. 13. ed, São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Criança do futuro**. Trad. Marisol P. Tertilizzi. CIO – Centro de Investigação Orgonômica da Associação Wilhelm Reich do Brasil. s/d.

SOARES, Carmem Lúcia. Apresentação. **Caderno Cedex** 48. Corpo e educação. 1. ed, 1999.